



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

## GEOZINE MULTIESCALAR: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA AO ENSINO DE CARTOGRAFIA

Jonas Lima Maciel<sup>(a)</sup>, Cilianny de Lavor Alves<sup>(b)</sup>, Paulo Ricardson Silva Costa<sup>(c)</sup>, Francisco Nataniel Batista de Albuquerque<sup>(d)</sup>

(a) Graduando em Geografia, IFCE – *Campus* Iguatu, [jonaslimamaciel@hotmail.com](mailto:jonaslimamaciel@hotmail.com)

(b) Graduada em Geografia, IFCE – *Campus* Iguatu, [cilianny20@gmail.com](mailto:cilianny20@gmail.com)

(c) Graduando em Geografia, IFCE – *Campus* Iguatu, [pauloricardsonsilvacosta@gmail.com](mailto:pauloricardsonsilvacosta@gmail.com)

(d) Professor Doutor, IFCE – *Campus* Iguatu, [nataniel.albuquerque@ifce.edu.br](mailto:nataniel.albuquerque@ifce.edu.br)

**Eixo:** Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo propor uma metodologia de ensino de Cartografia a partir da construção de geozines, tomando como base a proposta de Silva (2018). A adaptação compreende a utilização de diferentes escalas geográficas e cartográficas e representações (planta e perfil). Usando tal metodologia visamos facilitar o entendimento dos conteúdos da disciplina de Cartografia. Podemos observar que a atividade realizada foi de grande importância para a aprendizagem e para a formação dos estudantes. Identificamos algumas dificuldades que poderão agora ser trabalhadas para que não ocorra a perpetuação desses problemas. Além disso, percebemos o melhor entendimento nos conceitos da disciplina, caracterizando essa prática como uma alternativa auxiliadora para o ensino de Cartografia.

Palavras-chave: Cartografia, Geozine, Escala.

### 1. Introdução

A Cartografia é vista como uma ferramenta de extrema importância no ensino de Geografia e outras ciências, além de necessária no cotidiano para haver organização e solução de problemas. A Cartografia já é conhecida desde a pré-história, antes mesmo de surgir a escrita o homem já fazia algumas representações em paredes, blocos de argila e outros materiais.

Esta foi se desenvolvendo no decorrer da história e na contemporaneidade exerce fundamental papel para a humanidade levando soluções para problemas urbanos, de



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

segurança, saúde pública, turismo e auxiliando as navegações como resalta Albuquerque (2010, *apud* BAGGIO, 2017).

A Cartografia é de grande relevância para o entendimento da análise geográfica, é inimaginável estudar Geografia sem a análise e interpretação de mapas, além disso, a Cartografia nos proporciona um meio de representar a realidade numa perspectiva gráfica, fazer análises de áreas, estudos sobre um tema específico dentre outras utilidades.

Entretanto, essa disciplina sofre com certa aversão e é tida como uma matéria de grandes dificuldades, na qual, de acordo com Lunkes e Martins (2007), vários estudantes têm um contato muito restrito com o ensino de Cartografia no ensino médio e conseqüentemente são reprovados, além disso, formações deficitárias no ensino superior comprometem o entendimento dos graduandos gerando um círculo vicioso.

O ensino dos conceitos da Cartografia inicia-se ainda na Educação Básica onde o estudante deve aprender os conceitos básicos de orientação e interpretação de mapas como discute Simielli (1999). No entanto, a aprendizagem de cartografia no ensino básico, muitas vezes não é dada de forma correta ou os professores acabam por excluí-la do ensino de geografia por não terem domínio dessa área (LUNKES E MARTINS, 2007).

Tendo em vista essa problemática, o presente projeto tem por finalidade facilitar a aprendizagem dos conteúdos básicos da Cartografia, especialmente dos conceitos de escala cartográfica e geográfica a partir da adaptação metodológica do geozine proposto por Silva (2018). O geozine consiste numa produção em uma folha de papel A4 dobrada em forma de livreto contendo temas geográficos ,seja por meio de desenhos, recortes ou representações.

## **O ENSINO DE CARTOGRAFIA E A IMPORTÂNCIA DAS ESCALAS GEOGRÁFICAS E CARTOGRÁFICAS**

Atualmente, é consensual que a Cartografia é um indispensável recurso pedagógico ligado ao ensino da Geografia, visto que a análise do espaço nas suas dimensões e formas



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

utilizando as representações cartográficas possibilita a visualização do que se aprende e do que se ensina, o que é fundamental para a aquisição do conhecimento e a formação de alunos capazes de analisar os fenômenos geográficos e saber correlacioná-los.

O ensino de Cartografia na atualidade passa por significativas evoluções, com o incremento de novas tecnologias e a Cartografia Digital a aprendizagem dessa disciplina torna-se mais acessível e atrativa para os alunos, porém é necessário que se prepare os profissionais da área para que as ferramentas e o conhecimento não fiquem dispersos no ensino como colocam Almeida e Almeida (2014, p. 890):

A influência da cartografia digital vem abrindo um leque cada vez maior de possibilidades no ensino. No entanto, há necessidade de aprofundamento de conceitos inerentes à tecnologia, como multimídia, hipermídia, hiper mapa, uma vez que a simples transposição de produtos dessa natureza para o ensino tem se mostrado inadequada, exigindo a criação de metodologias mais específicas para situações escolares.

Entretanto, o analfabetismo cartográfico tem sido algo corriqueiro nas escolas, esse fator é causado na maioria dos casos por formações deficitárias nas disciplinas de Cartografia e tem uma reação em cadeia como citam Lunkes e Martins (2007, p. 14)

Inicia-se desta forma um círculo vicioso, pois com a deficiência na formação do professor, o aluno não aprende os conteúdos cartográficos; logo depois este aluno entra em uma faculdade e ou universidade que forma professores de Geografia, e novamente esses conteúdos não são repassados. Este professor recém-formado, quando for exercer a docência, lecionando Cartografia quem sabe para alunos de um curso de graduação em uma faculdade, dará continuidade a disseminação do analfabetismo cartográfico em todos os níveis de ensino.

Para que não ocorra a perpetuação dessa problemática é necessário que a alfabetização cartográfica inicie-se ainda nos primeiros anos do ensino fundamental, pois a leitura de mapas exige o domínio de alguns conhecimentos que por vezes não são ensinados na escola. Para Baggio (2017, p. 5), ler mapas não é uma atividade simples, pois o aluno precisa se apropriar de um conjunto de conhecimentos e informações que contribuam para que ele entenda o espaço geográfico e a lógica da realidade territorial produzida pelo homem.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Nesse contexto, Simielli (1999), estabelece alguns pontos para que o entendimento das representações cartográficas não seja comprometido. Ela coloca que aos alunos de primeira a quarta série deve-se trabalhar com elementos básicos de representação cartográfica como: mapas, plantas, legenda e escala, bem como na quinta e sexta série. Assim, ao final do ensino fundamental e no ensino médio o aluno já deverá conseguir fazer análises, correlações e sínteses chegando ao ensino superior com uma boa base de conhecimentos.

Dessa forma, Simielli (1999) divide os alunos em duas categorias: o aluno leitor crítico de mapas e o aluno mapeador consciente. O primeiro trabalha com o produto já elaborado e consegue interpretar informações, elaborar sínteses e análises e correlacionar com a realidade. O segundo participa ativamente do processo de construção dos mapas, usando sua criatividade para produzir diversas representações

Sobre a escala cartográfica, Castro (1995 p. 117) destaca que “como recurso matemático fundamental da cartografia a escala é, e sempre foi, uma fração que indica a relação entre as medidas do real e aquelas da sua representação gráfica”. Já a escala geográfica é compreendida por Silveira (1996, p. 88) como uma “concepção geométrica do espaço”, é entendida como um zoom sobre determinada porção territorial que permite obter mais detalhes e observar a área de atuação de determinados fenômenos no espaço geográfico.

Assim, acreditamos que a prática do geozine multiescalar irá contribuir na relação entre realidade e representação, já que os alunos usarão elementos ligados à sua vivência.

## **GEOZINE MULTIESCALAR: UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA**

A Geografia possui diferentes linguagens (música, literatura, cordel, mapas, etc.), o uso dessas linguagens dinamiza o processo de aprendizagem e aumenta o interesse dos alunos desenvolvendo seu raciocínio. O geozine é mais uma dessas linguagens didáticas que visa estimular a criatividade e tornar o ensino mais prático e eficaz. Para Silva (2018, p. 91)

O Geozine é uma linguagem didática para a Geografia escolar. O professor ao selecionar os conteúdos a serem ensinados e ao materializar tais conteúdos na



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

criação do Geozine combina elementos diversos da linguagem e metodologicamente contribui para que os alunos desenvolvam o raciocínio espacial, além de despertarem para a criatividade. É um trabalho que pode ser feito individual, em dupla ou em equipe.

Essa metodologia faz uso de revistas, grampeadores, papéis e outros materiais que sejam de interesse do aluno e do professor, dependendo do tema escolhido. É inspirada nas *fanzines* que de acordo com Magalhães (2013 *apud* SILVA, 2018, p. 89):

O termo *fanzine* é um neologismo formado pela contração de *fanatic magazine*, do inglês, que viria a significar magazine de fã. O *fanzine* é uma publicação independente e amadora, quase sempre de pequena tiragem (...) para um público dirigido, podendo abordar um único tema ou uma mistura de vários.

Segundo Silva (2018, p. 16) “O Geozine é uma metodologia de ensino desenvolvido a partir da combinação que usa a arte e as linguagens criadas pelos alunos (...)” No estudo desenvolvido pelo autor, o geozine foi contextualizado a partir do conceito de região e aplicado com estudantes do Ensino Fundamental do município de Juazeiro do Norte, Ceará.

A adaptação para a Cartografia implica na necessidade de atrelar teoria e prática e através do tema e das formas de representação entender como se dá a compreensão dos fenômenos geográficos em suas diferentes escalas e proporções.

Dessa forma, a criatividade dos alunos é instigada e é permitido com que eles se adaptem ao protagonismo que precisarão em toda sua carreira docente, independentemente de qual seja o nível escolar que o mesmo atue, pois a alfabetização cartográfica deve ter início já no ensino fundamental.

### **3. Materiais e Métodos**

A metodologia foi aplicada a 16 estudantes da turma do primeiro semestre (2018.2) do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação do Ceará *campus* Iguatu. Para a maioria dos discentes essa atividade foi o primeiro contato com a linguagem abordada.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

No tangente à produção do geozine, seguimos os processos metodológicos indicados por Silva (2018). Para o autor em primeiro lugar deve-se fazer a escolha do tema, processo a cargo dos estudantes; posteriormente, explicamos sobre as formas de representação e linguagem (perfil, planta, etc.) e o uso das escalas geográfica e cartográfica; feito isso analisamos se os alunos compreenderam a proposta repassada, para começar a produzir.

A adaptação proposta para o geozine multiescalar consiste na utilização obrigatória de diferentes escalas: geográfica e cartográfica, com a representação de objetos em perfil e planta em um geozine confeccionado em papel milimetrado de duas dobras.

Na atividade foi feito o uso de diversos materiais como: régua, folhas, grameador, revistas, mapas, dentre outros. Mas a base primordial foi a criatividade dos alunos, haja vista que o tema era livre e os discentes tiveram dificuldades em encontrar uma mesma representação em diferentes escalas nos livros e revistas. Dessa forma, foi dada total liberdade aos alunos para representarem algo que se identifique e usar de sua criatividade.

Após a realização de todas as atividades foi aplicado um questionário com o objetivo de identificar a importância dessa linguagem para o ensino de Cartografia, assim como avaliar o andamento da atividade e a metodologia aplicada. Durante as atividades do geozine multiescalar identificaremos se os alunos do curso de Geografia do IFCE *Campus* Iguatu estão dominando conteúdo e representações cartográficas, especialmente o uso da escala.

#### **4. Resultados e Discussões**

A atividade realizada (figura 1) foi de grande importância tanto para o aprendizado como para a formação dos alunos, como eles mesmos salientaram. Um deles classificou-a como “inclusiva e necessária” e que possibilitou uma aprendizagem mais simples e de fácil entendimento desmistificando a aversão que se tinha com essa disciplina e com o conteúdo de escala. Para os discentes:



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

“O geozine é muito importante, pois traz uma maneira mais didática de repassar o conteúdo, é mais dinâmico e coloca o aluno numa posição de construção do seu conhecimento”. (aluno A).

“É importante porque minuciamos informações em algo que é muito complexo como a Cartografia. E sendo um trabalho bem feito, resumidamente se torna completo”. (aluno B).

“É importante porque aborda assuntos geográficos de forma clara, e chama a atenção das pessoas por ser uma forma diferente de produção acadêmica”. (aluno C).



Figura 1 – Atividade prática do geozine multiescalar.

Fonte: Autores do artigo.

Durante a prática percebemos que a maioria dos estudantes não tiveram dificuldades em compreender as duas escalas (figura 02) em suas definições já em suas aplicabilidades tiveram alguns contrapontos, especialmente com a cartográfica.

Nesse cenário, grande parte dos estudantes citam dificuldades diversas como: encontrar uma relação de proporcionalidade, a falta de prática, como representar, confundir as escalas que representam diversos fenômenos diferentes, falta de conhecimento e erros de interpretação. Alguns ainda se confundem nos conceitos de escala cartográfica e geográfica, mas a grande maioria se perde nas atividades práticas.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019



Figura 2 – Exemplo de Geozine com representação em escala geográfica e cartográfica.  
Fonte: Autores do artigo.

Outro aspecto exigido aos alunos nos geozines foi que nas produções houvesse representações em perfil e planta (figura 03), boa parte deles produziram de fato esses dois tipos de representações. Outros, inclusive se dedicaram mais a expressar suas ideias nessas duas formas, mostrando suas diferenças e peculiaridades já que tiveram dificuldades em usar a escala. Sobre o conceito dessas representações um dos estudantes coloca:

“Representação de perfil seria alguma área fotografada/representada no mesmo ângulo, em um ângulo de frente. Em planta, seria algo representado/fotografado em uma visão de topo em um ângulo de 90°” (Aluno D)

Com a aplicação dessa metodologia e a avaliação das produções é perceptível o entendimento mais claro desses conceitos, confirmando a prática do geozine como uma alternativa auxiliadora no ensino de Cartografia. Entretanto, outros estudantes não conseguiram correlacionar a produção do geozine com a escala, evidenciando a dificuldade de alguns no entendimento dos conceitos da disciplina de cartografia.





XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

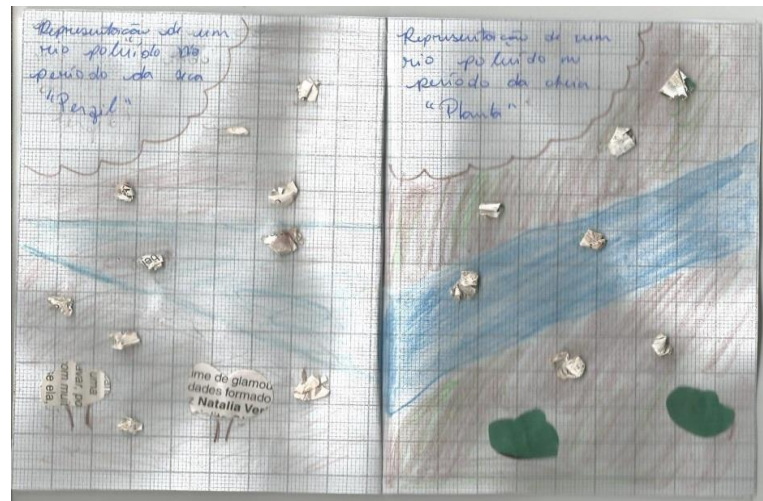


Figura 3 – Geozine com representação em perfil e planta com a temática poluição no contexto das secas e cheias da região. Fonte: Autores do artigo.

As observações colocam que para produzir o geozine você terá que obter a informação de algo complexo e detalhar a mesma, o que torna a produção efetiva e auxilia no aprendizado. Ademais, percebe-se que a atividade foi proveitosa, pois tratou temas relacionados à Geografia com relativa simplicidade tornando o entendimento mais fácil, trazendo uma alternativa para além dos limites da sala de aula.

É importante em qualquer área do conhecimento, sair do campo da teoria e adentrar na prática, uma das propostas do geozine multiescalar foi essa: tornar o ensino mais prático e de fácil entendimento para proporcionar um melhor desenvolvimento dos acadêmicos do curso nessa disciplina e nas próximas relacionadas, bem como na sua vida profissional.

As escolhas dos temas basearam-se em aspectos que os alunos têm afinidade, conhecimento e temas que estão presentes na atualidade como é o caso dos ataques que vem acontecendo no Ceará (figura 04). A curiosidade também foi um ponto levantado pelos discentes, assim como a necessidade de alertar sobre alguns temas preocupantes como: poluição, gravidez na adolescência e feminicídio.



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019



Figura 4 – Diferentes capas de geozines elaborados pelos alunos.  
Fonte: Autores do artigo

As dificuldades no entendimento dos conceitos da Cartografia conseguiram ser identificadas, facilitando dessa forma o ensino e aprendizagem de Cartografia e nos permitindo trabalhar com mais frequência os temas que estão gerando dúvidas. Além disso, proporcionou uma maior interação na turma e estimulou a criatividade dos alunos.

Notamos também que alguns alunos tiveram relativa facilidade em compreender a proposta do geozine e aplicá-la à escala, especialmente os que já haviam participado de uma oficina dessa produção com o professor Antônio Marcos Silva (dez/2018), criador da prática, revelando a importância da repetição e do aperfeiçoamento para a vida acadêmica.

Analisando a opinião dos discentes podemos citar alguns pontos positivos, tais como: novo método de aprendizagem repassando conhecimentos demasiadamente teóricos de forma prática facilitando o entendimento, desenvolvimento e estímulo das atividades artísticas e da criatividade, forma divertida de se aprender, liberdade para a escolha do tema, interação da turma e contatos com outros métodos de ensino.

A maior parte dos alunos considerou a metodologia aplicada antes da atividade clara e objetiva, concordando que a mesma auxiliou na integração entre teoria e prática. Na execução da aula prática percebemos que os alunos, ficaram satisfeitos com o espaço onde a aula foi realizada, mesmo não havendo tanta interação como a essência do geozine propõe já que a



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

atividade foi desenvolvida em uma sala de aula, havendo a necessidade de um ambiente específico que permitisse aos alunos compartilhar suas opiniões com seus colegas.

A atividade foi desenvolvida no tempo de três a quatro horas, no entanto, abrindo espaços para sugestões, os mesmos sugeriram um tempo maior e outros materiais como: revistas, jornais e mapas. Pontuaram também que essas aulas deveriam acontecer com mais frequência, já que segundo um deles “gera um grande aprendizado” (ALUNO E).

## **5. Considerações Finais**

Através da execução dessa atividade e da experiência que tivemos com a disciplina de Cartografia, podemos perceber a importância que esta tem para o ensino de Geografia. É notório também, as dificuldades de aprendizagem em grande parcela dos estudantes, tal fator acarreta uma série de prejuízos para o conhecimento geográfico.

O desenvolvimento da prática do geozine multiescalar permitiu que muitas dúvidas fossem esclarecidas e que o entendimento fosse facilitado, já que como os próprios discentes colocam: praticar o que é colocado na teoria facilita o entendimento, além de proporcionar um maior interesse para a aprendizagem.

A prática do geozine possibilitou aos estudantes terem contato com fatores que serão de grande importância em seu desenvolvimento, pois os colocou na posição de protagonistas, estimulando dessa forma seu conhecimento e sua criatividade; permitiu a inclusão da turma, a socialização dos saberes e apresentou uma metodologia que poderá ser muito útil na formação e na vida profissional dos futuros docentes. Com o desenvolvimento do geozine multiescalar buscamos sanar ou amenizar alguns problemas, evitando que se perpetuem.

Para isso, existem alguns desafios e dificuldades, apesar de nos últimos anos o ensino de Geografia e Cartografia ter passado por significativos avanços, ainda existem algumas falhas nesse processo. A falta de estrutura nas escolas, a pouca disponibilidade de horários e



XVIII  
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

**GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

materiais e as dificuldades no entendimento de conceitos básicos como os de escala cartográfica e geográfica, comprometem a aprendizagem nessa área.

Por fim, salientamos a importância da Cartografia para a Geografia. Trazendo o geozine multiescalar como uma metodologia alternativa ligada ao ensino dessa disciplina, uma forma dinâmica e prática de se trabalhar e obter conhecimentos para a compreensão da Cartografia e interpretação de mapas em diferentes níveis e modalidades de ensino.

## 6. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R. D. de; ALMEIDA, R. A. de. Fundamentos e perspectivas da cartografia escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 66, n. 4, jul./ago. 2014. p. 885-897. Disponível em: <http://www.lsie.unb.br/rbc/index.php/rbc/article/view/929/717> Acesso em: 11 de fev. de 2019.

BAGGIO, L. M. **A importância do uso da cartografia nas aulas de geografia**. Jacarezinho, 2017.

CASTRO, I. E. O problema da escala. *In: Geografia: Conceitos e Temas* org. I.E.Castro, P.C.C. Gomes e R.L. Corrêa, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

LUNKES, R. P.; MARTINS, Gilberto. **Alfabetização cartográfica: um desafio para o ensino de geografia**. UNIOESTE, 2007.

MAGALHÃES, H. **O rebuliço apaixonante dos fanzines**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.

SILVA, A. M. G. da. **Geozine: linguagem para o ensino do conteúdo de região na geografia escolar**. 2018. 121f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVEIRA, M. L. **Escala geográfica: da ação ao império?**. *In: Colóquio O Discurso Geográfico na Aurora do Século XXI*. Pós-Grad. em Geografia, UFSC, Florianópolis, 1996.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. *In: CARLOS, A. F. A., Org. A Geografia na Sala de Aula*. São Paulo: Editora Contexto, 1999. P. 92-109.